

TERRITORIALIZAÇÃO DA ÁREA ADSCRITA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FLOR DE LIS

TERRITORIALIZATION OF THE ASSIGNED AREA OF THE FLOR DE LIS FAMILY HEALTH STRATEGY

*Ellen Caroline Gonçalves de Sá¹
Isabela Evangelista da Silva²
Vinícius Braga Rodrigues³
Joyce Micaelle Alves Caldeira⁴*

RESUMO

A territorialização em saúde é um processo fundamental para o reconhecimento do território e de seus determinantes sociais, permitindo compreender as condições de vida da população por meio do diagnóstico situacional. O presente estudo teve como objetivo apresentar o processo de reconhecimento territorial e a investigação situacional realizada na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família Flor de Lis, no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. De caráter descritivo, desenvolvido sob a metodologia da pesquisa-ação, no período de março a agosto de 2025, com a coleta de dados realizada por meio do questionário de Estimativa Rápida Participativa, com o intuito de compreender a realidade local e captar informações a partir da percepção popular concomitante com o referencial teórico. Os resultados evidenciaram demandas relacionadas à necessidade de melhoria na infraestrutura voltadas à ampliação de espaços de lazer, aumento da segurança pública e ampliação de atendimento em saúde, fatores que influenciam o vínculo entre comunidade e equipe de atenção primária. Conclui-se que o reconhecimento das especificidades territoriais favorece o planejamento de intervenções mais assertivas e o fortalecimento do cuidado integral à população assistida.

¹ ORCID: 0000-0002-2174-4688; Enfermeira Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. ellengolcalvesdsa@gmail.com

² ORCID: 0009-0000-0204-4937; Psicóloga Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. isabela.ies101@gmail.com

³ ORCID: 0009-0005-8584-4855; Cirurgião-dentista Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. viniciusbraga1997@gmail.com

⁴ORCID: 0000-0003-4051-5925; Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. joycemicaelle.25@gmail.com

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Territorialização; Diagnóstico Situacional.

ABSTRACT

Territorialization in health care is a fundamental process for recognizing the territory and its social determinants, enabling the understanding of the population's living conditions through situational diagnosis. The present study aimed to present the process of territorial recognition and situational investigation carried out within the coverage area of the Family Health Strategy *Flor de Lis*, in the municipality of Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. This descriptive study was developed using the action research methodology, conducted between March and August 2025, with data collection performed through the Participatory Rapid Appraisal questionnaire, seeking to understand the local reality and gather information based on popular perception alongside theoretical references. The results revealed demands related to the need for improvements in infrastructure aimed at expanding leisure spaces, increasing public safety, and enhancing access to health care services—factors that influence the bond between the community and the primary care team. It is concluded that recognizing territorial specificities supports the planning of more effective interventions and strengthens the provision of comprehensive care to the assisted population.

Keywords: Family Health Strategy; Territorialization; Situational Diagnosis.

INTRODUÇÃO

O território é formado pelas relações de poder multidimensionais, ou seja, por um conjunto de relações sociais, econômicas e culturais, e tem a população na origem de todo o processo, pois dela parte toda a ação (Vidal, 2016; Santos, 2016).

A territorialização em saúde permite reconhecer o território e seus determinantes sociais por meio do diagnóstico situacional. Esse processo possibilita implementar estratégias fundamentais para planejar ações coerentes com as potencialidades e vulnerabilidades locais. As informações sistematizadas oferecem subsídios às práticas de vigilância, às ações de promoção da saúde e prevenção de

doenças, além de fortalecer o sentimento de pertencimento e o vínculo da comunidade com o serviço de saúde (Faria, 2020).

A atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no território favorece a melhor prestação de atenção à saúde e otimização da qualidade de atendimento para que sejam realizadas intervenções que condizem com a necessidade da população.

OBJETIVOS

Diante disso, o objetivo específico deste trabalho é compreender as características sociais, demográficas, econômicas e epidemiológicas do território, visando subsidiar o planejamento de ações de saúde mais resolutivas, equitativas e centradas nas necessidades da população.

Objetivos Gerais

Realizar o mapeamento do território e delimitar a área de atuação das equipes de saúde, bem como identificar a população atendida e os recursos disponíveis na região;

Identificar situações de vulnerabilidade social e sanitária no território, destacando áreas e grupacionais que requerem maior atenção e cuidados;

Planejar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral, com base nas necessidades concretas da comunidade, otimizando o uso de recursos de forma equitativa e eficiente;

Fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, promovendo a aproximação com a realidade dos usuários;

Estimular a articulação intersetorial, integrando a saúde com outras políticas públicas, como educação e saneamento, para enfrentar de forma mais eficaz os determinantes sociais da saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido durante ação extensionista da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Trata-se de um trabalho realizado na ESF Flor de Lis no período de março a agosto do ano de 2025, no município de Montes Claros, situada no norte de Minas Gerais, pelos residentes cirurgião- dentista, psicóloga e enfermeira do programa de Residência Multiprofissional da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Iniciou-se com a realização da Estimativa Rápida Participativa (ERP), metodologia que estimula a participação ativa na análise de problemas e na formulação de respostas, ao articular continuamente teoria, conhecimento popular e intervenções práticas. A ERP foi elaborada pelos profissionais com o questionário semiestruturado com 16 perguntas sobre situação de saúde, infraestrutura, questões socioeconômicas, de educação, lazer e culturais, o qual foi aplicado aos informantes-chave e, logo após, efetuou-se o levantamento de dados, permitindo a participação ativa dos sujeitos envolvidos no território, promovendo uma construção coletiva do conhecimento e ações de transformação da realidade local (Thiollent a 2011).

Foram entrevistados 10 informantes-chave, sendo estes moradores mais antigos da área que conhecem sua história, os processos sociais e que são capazes de transmitir o conhecimento detalhado acerca das transformações e das relações de sua região (Renosto; Trindade, 2007), sendo os mesmos essenciais para determinação dos problemas de saúde e o estudo de possíveis meios de resolvê-los.

Como referencial teórico foram realizados levantamentos a partir de banco de dados do IBGE, base de dados municipais, Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e site eletrônico DATASUS. Foram utilizados dados secundários das fichas de cadastro da Estratégia de Informatização da Atenção Básica (e-SUS) através de pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados descritores como territorialização da atenção básica, atenção primária e redes de saúde.

RESULTADOS

Verificou-se que a área de cobertura pertence à região conhecida como Grande Independência, originada a partir da antiga Fazenda Melancias, de propriedade da família Levi Durães. Na década de 1980, parte dessas terras foi vendida à Prefeitura de Montes Claros para fins de loteamento. Atualmente, a região é composta pelos bairros Vila Real, São Bento, Acácias, Nova Suíça, Santos Dumont, Residencial Golden Village e Residencial Diu Colares.

A região passou por intensa expansão urbana nos últimos anos, impulsionada

tanto pelo crescimento gradual dos bairros adjacentes quanto pela implantação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). O processo de ocupação do bairro Santos Dumont teve início por volta de 2011, enquanto o Residencial Golden Village foi criado em janeiro de 2018. Antes da estruturação promovida pelo PMCMV, a região era conhecida informalmente como “Andaraí” e “Caga na lata”, devido à ausência de saneamento básico, o que levava os moradores a realizarem suas necessidades em latas ou terrenos baldios. Em 2023, o Residencial Diu Colares, extensão do Golden Village, foi construído pela construtora Smart House.

A área abrange aproximadamente 1,34 km² e está situada na zona urbana leste de Montes Claros, Minas Gerais, a cerca de 7,4 km do centro da cidade. A população está localizada na Rua Espanha, nº 150, bairro Independência.

Atualmente, a área de abrangência conta com 472 famílias, totalizando 1.930 indivíduos cadastrados, assistidos por quatro Agentes Comunitários de Saúde (ACSs). A população é majoritariamente composta por adultos, sendo integralmente usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), com alta demanda pelos serviços ofertados na atenção básica.

O processo de territorialização na área da ESF Flor de Lis reflete um território em constante transformação, exigindo planejamento atento às especificidades locais. O reconhecimento das características históricas, sociais e demográficas tem sido essencial para a organização do trabalho em saúde e o fortalecimento da atenção primária de forma equitativa e resolutiva.

O mapa, apresentado na figura 1 evidencia a distribuição espacial das condições de saúde na região estudada, permitindo identificar áreas com maior vulnerabilidade. As cores e símbolos utilizados no mapa destacam as zonas com infraestrutura e principais condições de saúde, escolas, comércio e outros. Essa representação visual possibilita compreender como fatores territoriais, sociais e ambientais influenciam a saúde da população, servindo como ferramenta estratégica para planejamento de intervenções e políticas públicas e sanitárias.

Figura 1 - Mapa de Abrangência da ESF Flor de Lis.

A expansão territorial promovida pela criação dos residenciais impulsionou o desenvolvimento local, com a pavimentação de vias e a instalação de comércios. Entretanto, o descarte irregular de lixo é uma preocupação da população, quanto às ameaças decorrentes da exposição aos ambientes de risco. Os moradores também destacam a ausência de uma instituição de ensino próxima como um problema central do território. No campo do lazer, a população aponta a necessidade de espaços de convivência, que promovam a integração de atividades diversas como fonte e acesso às produções culturais.

Em torno da Atenção Primária à Saúde (APS), as necessidades estão para uma população que demanda dos serviços de saúde pública, especialmente em torno da equipe multiprofissional de nível superior, em contrapartida com a estrutura da ESF que não possui salas e espaços suficientes para atendimento clínico. Ainda, a área de abrangência é marcada pela prevalência de doenças crônicas em que o acompanhamento da população é realizado de maneira displicente, portanto, o atendimento a esse público exige um trabalho de intensa atuação na comunidade.

DISCUSSÃO

A presença de terrenos baldios utilizados como pontos de descarte irregular de lixo, pode trazer riscos à saúde pública, como proliferação de vetores, doenças respiratórias e contaminações ambientais. O bairro conta com alguns espaços de lazer, como uma ciclovia na Avenida Diu Colares e um campo de futebol na Rua George Washington, entretanto estes têm sido utilizados como espaços para descarte de resíduos, este último encontra-se em estado precário. As intervenções estão para as contínuas ações de educação ambiental junto à população, visando à construção coletiva de soluções sustentáveis e à melhoria das condições de vida, conforme descreve Rosa, et al. (2020), que com o avanço da conscientização, os moradores demonstram maior engajamento nas discussões e buscam alternativas para minimizar a propagação da dejetos, atuando na redução de fontes de poluição.

Em relação à educação, o território carece de escolas em funcionamento, o que obriga os moradores a se deslocarem para bairros vizinhos. Reconhecida como uma das instituições sociais mais significativas, a escola não apenas contribui para o desenvolvimento intelectual e ético dos estudantes, mas também atua como agente fundamental de integração social, sendo, depois da família, o principal espaço de

interação e construção coletiva (Da Silva & Ferreira, 2014). A construção de uma nova escola municipal na região é vista como um avanço importante, especialmente por recuperar uma área antes marcada pelo abandono.

A análise territorial evidenciou marcantes desigualdades socioespaciais, com a identificação de insuficientes espaços de convivência e áreas de lazer, nesse sentido, verifica-se a necessidade de um planejamento integrado às diretrizes do SUS. Para tanto, a implantação de grupos de artesanato e o oferecimento de serviços lúdicos, dança, cinema e lazer em parceria com profissionais do serviço de Academia de Saúde, se torna importante ferramenta para enfrentamento das lacunas pontuadas pela população. O acesso à cultura e as formas de arte, incluindo linguagem, estética, visão de mundo, valores e costumes desempenham papel fundamental na democratização do acesso e da utilização da informação (Freire, 2006).

Diante da ausência de consultórios para atendimento de profissionais da equipe multiprofissional - com destaque para atendimentos psicológicos, nutricionais e fisioterapêuticos, são realizadas atividades coletivas, ações em educação em saúde para a comunidade, como estratégia para minimizar a carência de infraestrutura local. Conforme Oliveira (2023), a importância da infraestrutura da APS no Brasil reside na capacidade de impactar positivamente a saúde coletiva e reduzir disparidades, oferecendo, além do cuidado clínico, programas de promoção da saúde, prevenção de doenças e mecanismos de participação social.

Verificou-se prevalência de doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus e a dificuldade de adesão da população ao tratamento longitudinal. Dentre as estratégias planejadas pela equipe, visa-se a ampliação das ações educativas em saúde, por meio de momentos como as salas de espera, utilizando-as como espaços de aprendizado ativo e engajamento, além do fortalecimento dos encontros de acompanhamento mensal, como é o caso do Hiperdia. Adicionalmente, a busca ativa da população permite o alcance aos indivíduos com dificuldades de adesão ao tratamento, reforçando o cuidado. As intervenções têm como objetivo a promoção da equidade, fortalecimento dos vínculos com a comunidade e aprimoramento da resolutividade na APS. Além disso, propõe-se a potencialização das ações de saúde mental por meio da criação e ampliação de grupos terapêuticos, voltados para o acolhimento e promoção do bem-estar psicológico da comunidade.

CONCLUSÃO

O processo de territorialização realizado na área de abrangência da ESF Flor de Lis permitiu compreender a complexidade do território, evidenciando suas dimensões históricas, sociais, demográficas e epidemiológicas. Foi possível identificar desigualdades socioespaciais, carências de infraestrutura, ausência de instituições de ensino próximas e insuficiência de espaços de lazer, fatores que impactam diretamente a saúde e o bem-estar da população. A análise também destacou a relevância da participação comunitária, do engajamento popular e da socialização cultural como elementos estratégicos para o planejamento de ações de saúde mais equitativas e resolutivas.

Além disso, evidenciou a importância da territorialização para compreender o perfil da população e organizar ações de saúde de forma eficiente. A aplicação da estimativa rápida permitiu levantar dados de maneira ágil, subsidiando um diagnóstico situacional preciso. Assim, integrar informações do território com planejamento, favorecendo a execução de intervenções de saúde, direcionadas às necessidades reais da comunidade.

A análise também destacou a relevância da participação comunitária, do engajamento popular e da socialização cultural como elementos estratégicos para o planejamento de ações de saúde mais equitativas e resolutivas. As intervenções da APS, mesmo diante de limitações estruturais, mostraram-se essenciais para promover cuidado integral, prevenir doenças, fortalecer vínculos com a comunidade e oferecer suporte à saúde mental, nutricional e física. A integração entre a equipe multiprofissional, políticas públicas reforça a importância de um planejamento territorial alinhado às necessidades locais.

Dessa forma, a territorialização se confirma como ferramenta indispensável para orientar estratégias de atenção primária, garantindo que as ações de saúde sejam contextualizadas, inclusivas e capazes de conhecer as vulnerabilidades, promovendo maior equidade e qualidade de vida à população assistida.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Luis Gustavo Moreira; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. *Projeção e Docência*, v. 5, n. 2, p. 6–23, 2014.

FARIA, R. M. de. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 11, p. 4521–4530, nov. 2020.

FREIRE, Isa Maria. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 58–67, maio/ago. 2006.

OLIVEIRA, Pedro Henrique Carvalho Cruz de; et al. A importância estrutural das Unidades de Saúde da Família enquanto garantia dos princípios da Atenção Primária. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – Journal of the Faculty of Medical Sciences of Paraíba*, v. 1, n. 1, p. 52–59, 2023.

RENOSTO, A.; TRINDADE, J. L. de A. A utilização de informantes-chave da comunidade na identificação de pessoas portadoras de alterações cinético-funcionais da cidade de Caxias do Sul, RS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 3, p. 709–716, maio 2007.

ROSA, Antonio Henrique Vasconcellos da; et al. A educação ambiental como instrumento na prevenção das arboviroses urbanas. *Revista da JOPIC*, v. 3, n. 7, p. 34–39, 2020. Editora UNIFESO. ISSN 2525-7293.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.